



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA ALIMENTAR E
NUTRICIONAL - PPGSAN
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL

RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

Levantamento e estratégias de intervenção: O Restaurante Universitário como espaço de efetivação de Segurança Alimentar e Nutricional e do Direito Humano à Alimentação Adequada para estudantes de graduação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO
2026



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA ALIMENTAR E
NUTRICIONAL - PPGSAN
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL

RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

Organização: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Discente: Priscila Maria Rocha Maia, CPF 102.344.667-74 (Mestrado Profissional)

Docente orientador: Prof.^a Dr.^a Flávia Milagres Campos

Dissertação vinculada: Sentidos atribuídos ao restaurante universitário e à alimentação ofertada, por estudantes de graduação de uma universidade pública

Data da defesa: 24/03/2026

Setor beneficiado com o projeto de pesquisa, realizado no âmbito do programa de mestrado profissional: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UNIRIO/ Restaurante Escola.

Descrição da finalidade: Este relatório é o produto final da dissertação desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Segurança Alimentar e Nutricional da UNIRIO, cujo intuito é contribuir com as discussões e o planejamento das ações de permanência no campo da alimentação, para o fortalecimento do restaurante universitário, da Segurança Alimentar e Nutricional e do Direito Humano à Alimentação Adequada.

Avanços tecnológicos/grau de novidade¹: Trata-se do primeiro estudo realizado no Restaurante Universitário da UNIRIO com objetivo de investigar junto aos estudantes de graduação como este espaço é empregado no seu cotidiano e significado em suas trajetórias

¹ De acordo com o Relatório do Grupo de Trabalho da CAPES sobre produção técnica.

universitárias. Considerou-se pertinente buscar esta compreensão para colaborar com o avanço da política de assistência estudantil na universidade.

- ☐ Produção com alto teor inovativo: Desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
- ☒ Produção com médio teor inovativo: Combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
- ☐ Produção com baixo teor inovativo: Adaptação de conhecimento existente;
- ☐ Produção sem inovação aparente: Produção técnica.

PRODUTOS TÉCNICOS/TECNOLÓGICOS:

- ☐ Produtos de Intervenção ou Desenvolvimento (Inovação)
- ☐ Empresa ou organização social inovadora
- ☐ Processo, tecnologia e produto, materiais não patenteáveis
- ☒ Relatório técnico conclusivo
- ☐ Tecnologia Social
- ☐ Norma ou marco regulatório
- ☐ Patente
- ☐ Produtos/Processos em sigilo
- ☐ Software / Aplicativo
- ☐ Base de dados técnico-científica

Aplicabilidade da produção técnica:

Descrição da Abrangência realizada: Este relatório apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida a partir de uma metodologia de abordagem qualitativa, junto aos estudantes de graduação, usuários do restaurante universitário da UNIRIO, para que possam ser discutidas e planejadas ações que se aproximem de suas necessidades, no âmbito da assistência estudantil.

Descrição da Abrangência potencial: Ações colocadas em prática no restaurante universitário podem auxiliar na consolidação do Direito Humano à Alimentação Adequada, da Segurança Alimentar e Nutricional e de outros direitos sociais no ambiente universitário.

Descrição da Replicabilidade: É importante investigar localmente as percepções e necessidades dos usuários de direito dos serviços de alimentação, embora este trabalho apresente características e funcionalidades dos restaurantes universitários que podem ser consideradas nos demais restaurantes destinados à assistência estudantil de universitários.

RESUMO

Este relatório técnico conclusivo apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida no mestrado profissional do Programa de Pós- Graduação em Segurança Alimentar e Nutricional da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, que teve como objetivo investigar os sentidos atribuídos ao Restaurante Universitário e à alimentação ofertada, por estudantes de graduação desta mesma instituição de ensino superior. O estudo adotou uma abordagem qualitativa e utilizou dois instrumentos para coleta de dados: levantamento qualitativo, com a aplicação de um formulário *online*, e entrevistas semiestruturadas. Os dados de caracterização sociodemográfica e acadêmica foram analisados por estatística descritiva com o *Microsoft Office Excel 365*. O método de Análise Conteúdo, na modalidade Análise Temática, foi aplicado às entrevistas. Dificuldades cotidianas associadas a questões de disponibilidade, acesso e adequação da alimentação se mostraram determinantes para as práticas e experiências dos estudantes no restaurante universitário, reconhecendo-o como um equipamento de Segurança Alimentar e Nutricional, ainda que barreiras e limitações à sua garantia universal tenham sido identificadas nos discursos. De modo geral, apreendeu-se uma atmosfera de satisfação com o serviço e acolhimento dos estudantes, envolvendo tanto aspectos tangíveis quanto intangíveis, em que as interações sociais sobressaíram, revelando o restaurante como um ambiente de afiliação à universidade e espaço fundamental para dar suporte à trajetória acadêmica. Nesse sentido, os principais papéis atribuídos ao restaurante associaram-se à permanência, promoção de saúde e alimentação adequada e ao convívio social. Ademais, a convivência com outros discentes e com trabalhadores do próprio restaurante evidenciou um potencial formativo no campo da cidadania, ao favorecer o contato com diversidade de pessoas, a construção de empatia e o reconhecimento de desigualdades. A atuação política dos estudantes se apresentou como mobilizadora de melhorias no restaurante e, portanto, tem participação na efetivação de direitos e reivindicações. O direito humano à alimentação adequada foi reconhecido, mas ainda não está totalmente consolidado no âmbito da assistência estudantil, o que requer a incorporação integral de princípios dos direitos humanos, mediada por ações de âmbito nacional, articuladas às ações locais e à participação social dos usuários. A partir dos resultados, foram propostas estratégias de intervenção para aprimorar as atividades do restaurante universitário da UNIRIO, de modo a contribuir com o fortalecimento da política de assistência estudantil da universidade, no campo da alimentação.

Palavras-chave: ensino superior, assistência estudantil, restaurante universitário, direito humano à alimentação adequada.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 -	Tipo de cota utilizada para ingressar na universidade pelos estudantes que responderam ao formulário <i>online</i> .	58
Gráfico 2 -	Recebimento de valores provenientes de auxílios ou bolsas da universidade pelos estudantes.	59
Gráfico 3 -	Distribuição dos tipos de bolsas e/ou auxílios recebidos pelos bolsistas.	63
Gráfico 4 -	Tempo médio de deslocamento dos estudantes para chegar à universidade.	65
Gráfico 5 -	Respostas do formulário <i>online</i> sobre a qualidade da alimentação no RU.	70
Gráfico 6 -	Pergunta do formulário sobre o valor da refeição para estudantes de graduação ser ou não acessível financeiramente.	
Gráfico 7 -	Respostas sobre a interrupção das atividades do RU afetar ou não os discentes.	
Quadro 1 -	Proposições técnicas de intervenção para o RU da UNIRIO.	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa, 2025.	53
Tabela 2 -	Situação de renda e trabalho dos participantes da pesquisa, 2025.	56
Tabela 3 -	Número de estudantes que responderam ao formulário <i>online</i> , em relação aos seus cursos de graduação na UNIRIO, 2025.	60
Tabela 4 -	Turno das aulas, presença semanal na universidade e locais de aula dos participantes da pesquisa, 2025.	61
Tabela 5 -	Características da utilização do RU pelos estudantes de graduação da UNIRIO, obtidas nas respostas do formulário <i>online</i> , 2025	62
Tabela 6 -	Características da alimentação quanto ao atendimento dos hábitos alimentares dos estudantes pelas refeições do RU e sobre sua adequação nutricional, 2025.	65
Tabela 7 -	Ocorrência das alternativas propostas na pergunta do formulário <i>online</i> sobre os papéis do RU, 2025.	67
Tabela 8 -	Dependência da alimentação no RU e seus fatores determinantes, segundo as respostas do formulário <i>online</i> , 2025.	68

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 JUSTIFICATIVA.....	9
3 OBJETIVOS DO RELATÓRIO TÉCNICO.....	10
3.1 Objetivo geral.....	10
3.2 Objetivos específicos.....	10
4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	11
5 RESULTADOS DA PESQUISA.....	13
5.1 Perfil sociodemográfico e acadêmico dos participantes da pesquisa.....	13
5.2 Levantamento: práticas estudantis, experiências e papéis atribuídos à alimentação e ao restaurante universitário.....	22
5.3 Perfil dos entrevistados.....	30
5.4 Cotidiano estudantil no Restaurante Universitário e Segurança Alimentar e Nutricional.....	30
a) Mobilidade urbana.....	30
b) Motivos para o uso do RU.....	31
c) Práticas estudantis em relação à utilização do RU.....	31
d) Segurança Alimentar e Nutricional no RU.....	32
e) Aspectos da alimentação oferecida.....	33
f) Funcionamento do RU.....	34
g) Problemas do RU e sugestões dos estudantes.....	36
5.5 Papel do Restaurante Universitário na efetivação de direitos.....	37
5.5.1 <i>Funções sociais do RU</i>	37
a) Permanência.....	37
b) Espaço promotor de saúde e alimentação adequada.....	38
c) Convívio social, descanso e organização.....	38
d) Espaço educador e formativo.....	39
5.5.2 <i>Reconhecimento de direitos, mobilização estudantil e diversidade no ambiente acadêmico</i>	40
a) Direito à educação e à alimentação.....	40
b) Espaço de organização política.....	41
c) Diversidade e RU enquanto espaço de cidadania.....	41
d) Direitos dos trabalhadores do RU.....	42
6 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO.....	44
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

O processo educacional deve preparar para o exercício da cidadania, para o trabalho e para a vida em sociedade e, se configura como fundamental para a dignidade humana, pois é através dele que se alcança a democracia social, econômica e cultural. Fatores objetivos e subjetivos interferem na trajetória dos estudantes, de modo que as políticas públicas de acesso e permanência são indispensáveis para que o direito à educação seja plenamente exercido (Fonaprace, 2019; Santos; Freire, 2022).

A alimentação ocupa um papel importante dentre as necessidades demandadas na trajetória da assistência estudantil, desde o surgimento de suas primeiras ações na educação brasileira (Imperatori, 2017). Na educação superior pública as ações de alimentação são vinculadas à Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), cuja finalidade é ampliar e garantir as condições de permanência e de conclusão dos cursos dos estudantes (Brasil, 2024).

Dentre as ações e programas da PNAES está inserido o Programa de Alimentação Saudável na Educação Superior (Pases), que se destina a promover e garantir a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) aos estudantes no espaço acadêmico (Brasil, 2024). Os restaurantes universitários (RU) são equipamentos cruciais para a execução da PNAES no campo da alimentação e atuam fornecendo refeições a baixo custo para a coletividade, como forma de acesso à alimentação nutricionalmente equilibrada em quantidade e qualidade (Cavaler *et al.*, 2018). Assim, asseguram a permanência, favorecem o desempenho acadêmico, além de promover uma alimentação adequada e a saúde dos estudantes. (Castro; Canella; Santos, 2024; Cunha *et al.*, 2026; Pazzini; Carneiro; Bandoni, 2025; Perez *et al.*, 2019).

Portanto, torna-se relevante compreender como os estudantes significam a assistência estudantil e mais especificamente a alimentação dentro da assistência. Para além dos indicadores administrativos relacionados à permanência estudantil, que também são importantes, a análise da compreensão dos estudantes pode revelar barreiras, tensões, marcadores de pertencimento e exclusão, colocando a alimentação como elemento importante na construção do direito à educação.

Este relatório pretende subsidiar a gestão da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) com recomendações voltadas para o fortalecimento do RU, enquanto equipamento de SAN, garantidor do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e espaço

fundamental para a permanência estudantil e para o processo educacional pleno, a partir da análise da compreensão dos estudantes de graduação da universidade sobre o restaurante e a alimentação ofertada.

2 JUSTIFICATIVA

O presente relatório é um dos requisitos do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Segurança Alimentar e Nutricional (PPGSAN) da UNIRIO, que diz respeito ao desenvolvimento de um produto técnico com relevância social.

O documento fundamenta-se na necessidade de aproximar a instância administrativa responsável pela implementação da PNAES na universidade, da compreensão dos estudantes de graduação acerca do RU. Foram analisadas as dimensões da SAN implicadas no restaurante, bem como os papéis deste espaço na trajetória acadêmica dos discentes e na efetivação de direitos.

Apesar do reconhecimento do RU como um pilar central para a permanência estudantil, os dados colhidos nesta investigação revelaram que o espaço e a alimentação são dotados de significados simbólicos e sociais que transcendem o ato biológico de comer, influenciando diretamente a dignidade, o bem-estar e participando do desenvolvimento acadêmico e cidadão dos estudantes.

Portanto, este documento justifica-se como um instrumento de gestão, visando converter os dados obtidos em recomendações práticas, com a finalidade de contribuir com a consolidação da política de assistência estudantil da UNIRIO, no campo da alimentação.

3 OBJETIVOS DO RELATÓRIO TÉCNICO

3.1 Objetivo geral

Instrumentalizar a PRAE/UNIRIO com informações relevantes sobre a compreensão dos estudantes de graduação acerca do RU e da alimentação oferecida institucionalmente, e propor estratégias de intervenção para o seu fortalecimento e para a consolidação da SAN e do DHAA na universidade.

3.2 Objetivos específicos

- Descrever o perfil dos estudantes frequentadores do restaurante universitário que participaram da pesquisa.
- Apresentar as práticas e experiências dos estudantes envolvendo a utilização do RU e a alimentação oferecida.
- Subsidiar a gestão da Assistência Estudantil com dados sobre os papéis atribuídos pelos universitários ao RU e a alimentação ofertada.
- Propor estratégias de intervenção que aprimorem as atividades desempenhadas pelo RU e que implementem ações necessárias para a efetivação da compreensão da SAN e do DHAA junto aos estudantes de graduação, fortalecendo sua permanência e formação acadêmica.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa que norteou a elaboração deste relatório utilizou uma abordagem qualitativa e foi estruturada em duas etapas complementares: levantamento qualitativo e entrevistas semiestruturadas, que buscaram identificar e interpretar a compreensão discente sobre o RU da UNIRIO.

O Restaurante Universitário da UNIRIO, denominado **Restaurante Escola**, situa-se na Avenida Pasteur, 436, Urca, Rio de Janeiro/RJ, e funciona desde agosto de 2016, oferecendo almoço e jantar à comunidade acadêmica, nos dias úteis de funcionamento da instituição. O serviço de alimentação é terceirizado e a PRAE, mediante seu corpo técnico de profissionais nutricionistas, acompanha e fiscaliza a prestação de serviços, que é realizada por uma empresa contratada proveniente de processo licitatório.

O corpo discente de graduação da universidade é de aproximadamente 10.313, segundo dados do Relatório de Gestão 2024 (UNIRIO, 2025). Em relação à utilização do RU, os estudantes de graduação representam cerca de 95% de seus usuários. No ano de 2025 foi servido o total de 249.511 refeições, das quais 237.815 foram realizadas por estudantes de graduação; no mesmo período, cerca de 7.743 estudantes de graduação utilizaram o RU, dos quais aproximadamente 1.500, na periodicidade igual ou superior a uma vez por semana².

Os critérios para participação na pesquisa incluíram os estudantes de graduação de todos os cursos da UNIRIO, a partir de 18 anos, que realizavam no mínimo uma refeição (almoço ou jantar) por semana no RU. A frequência semanal de utilização do restaurante foi considerada por ser relevante obter dados dos usuários mais assíduos. A definição da amostra se deu a partir da adesão voluntária dos participantes.

Para realizar o levantamento qualitativo foi construído um formulário *online*, empregando a plataforma *Google Forms*®, que incluiu perguntas objetivas, principalmente voltadas para a caracterização dos participantes e, discursivas, de caráter qualitativo, para explorar informações, opiniões, experiências e práticas dos estudantes de graduação relacionadas à utilização do RU. O instrumento foi organizado em quatro partes:

- 1) Informações sociodemográficas e acadêmicas;
- 2) Práticas dos estudantes em relação ao uso do RU e à alimentação na universidade;
- 3) Aspectos relacionados à experiência de se alimentar no RU;
- 4) Questões sobre o papel do RU e da alimentação ofertada na vivência universitária.

² Dados oriundos do Sistema de Controle de Refeições, utilizado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, cujo acesso é restrito.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIRIO (CAAE: 83872524.6.0000.5285) sob os pareceres número 7.212.558 e 7.712.991, seguindo os preceitos éticos estabelecidos pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que garante o anonimato e a voluntariedade dos participantes.

O convite para participação na pesquisa e acesso ao levantamento foi disponibilizado nas instalações do RU, via código QR, em cartazes colocados na área externa, onde forma-se a fila de acesso e, em *folders* distribuídos aos estudantes e colocados nas mesas do refeitório e ao lado dos caixas para pagamento da refeição. Também houve a colaboração das Coordenações de Graduação e da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UNIRIO, na divulgação da pesquisa e do formulário, através do encaminhamento de e-mail aos estudantes.

A coleta de dados foi realizada durante um semestre letivo completo (18/07/2025 a 04/12/2025), período em que o fluxo de atendimentos realizado pelo RU é intenso. Ao final do preenchimento do formulário *online*, cada respondente teve a oportunidade de informar um contato para participar da etapa de entrevistas, realizadas com o propósito de aprofundar as informações obtidas com o formulário.

As entrevistas foram conduzidas de forma remota (através da plataforma *Google Meet*®) ou presencial (em local da UNIRIO, previamente agendado), a critério dos participantes, seguindo um roteiro semiestruturado. A realização das entrevistas teve início em 24 de julho de 2025, com encerramento em 18 de novembro de 2025, segundo o critério de saturação dos dados, totalizando 16 entrevistas, das quais 4 ocorreram presencialmente e 12, remotamente.

As respostas às questões objetivas do formulário *online* foram analisadas por estatística descritiva, utilizado o *Microsoft Office Excel 365*, sobretudo, para apresentação das frequências absolutas e relativas. As perguntas abertas do formulário *online* foram exploradas na análise da sua relação com os dados obtidos nas entrevistas.

Para análise das entrevistas semiestruturadas foi aplicado o método de Análise de Conteúdo, optando-se pela modalidade da Análise Temática, proposta por Bardin (2011), cujo objetivo é revelar núcleos de sentido da comunicação, partindo do princípio de que eles carregam algum significado por estarem presentes.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

Os dados mais relevantes para a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis estão dispostos neste relatório, iniciando a apresentação dos resultados pelo perfil dos participantes e respostas do levantamento qualitativo (formulário *online*), seguidos do perfil dos entrevistados e das duas categorias identificadas na análise temática das entrevistas: Cotidiano estudantil e Segurança Alimentar e Nutricional no Restaurante Universitário e Papel do Restaurante Universitário na efetivação de direitos.

5.1 Perfil sociodemográfico e acadêmico dos participantes da pesquisa

Foram totalizadas 144 respostas elegíveis ao formulário *online* e o perfil sociodemográfico dos participantes encontra-se compilado na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa, 2025.

	Número de estudantes	
	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Faixa etária¹		
Abaixo de 20 anos	23	16,1
De 20 a 24 anos	45	31,5
De 25 a 29 anos	15	10,5
Igual ou acima de 30 anos	60	41,9
Sexo		
Feminino	99	68,7
Masculino	37	25,7
Prefiro não responder	8	5,6
Raça		
Branca	86	59,7
Parda	31	21,5
Preta	21	14,6
Prefiro não responder	6	4,2
Identidade de gênero		
Mulher cis	93	64,6
Homem cis	34	23,6

Não binário	9	6,2
Homem trans	2	1,4
Outro: homem bissexual	1	0,7
Prefiro não responder	5	3,5
Com quem reside		
Com familiares	89	61,8
Sozinho(a)	28	19,4
Com companheiro(a)	16	11,1
Outros	5	3,5
Com amigos	3	2,1
Prefiro não responder	3	2,1

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

1. As frequências referentes às faixas etárias foram calculadas baseadas em 143 respostas obtidas com esta pergunta. As faixas foram definidas da mesma forma que na V Pesquisa de Perfil do Fonaprace, para viabilizar a comparação.

Para viabilizar a análise do perfil foram utilizados os resultados obtidos na V Pesquisa de Perfil Socioeconômico e Cultural dos estudantes de graduação dos cursos presenciais das universidades federais, realizada pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (Fonaprace). Os levantamentos vêm sendo realizados pelo Fonaprace, desde 1996, e fornecem dados necessários para o planejamento das políticas de assistência estudantil destas instituições. A última pesquisa ocorreu em 2018 e tratou-se do quinto levantamento realizado (Fonaprace, 2019).

A faixa etária dos estudantes que participaram do estudo foi de 18 a 64 anos, com idade média de 31 anos e idade mais frequente de 19 anos; a faixa etária acima de 24 anos foi preponderante (52,4%) sobre os jovens de 18 a 24 anos (47,6%). Parte expressiva dos participantes apresentou ingresso tardio no nível superior de ensino, ao se considerar que o Plano Nacional de Educação estabelece metas para a matrícula da população entre 18 e 24 anos na educação superior e, esta é a faixa etária esperada para que os jovens estejam cursando a graduação (Brasil, 2014; Nierotka; Trevisol, 2019).

A V Pesquisa do Fonaprace apresentou maior percentual de jovens até 24 anos (67,9%) e, apesar de ter mencionado crescimento da faixa etária acima de 30 anos, esta representou apenas 14,8% dos estudantes, diferenciando-se deste estudo, em que esta faixa de idade foi a mais representativa (Fonaprace, 2019).

Os participantes do estudo eram majoritariamente do sexo feminino, brancos e residiam com a família, composta em sua maioria 2 ou 3 pessoas. Apenas 5 estudantes, ou

3,5%, disseram morar em locais diferentes quando em período letivo em relação ao período não letivo, como por exemplo em repúblicas, quartos alugados, sozinhos ou na casa do(a) companheiro(a). Em relação a parentalidade, 80,6% do grupo afirmou não possuir filhos; a faixa etária de 36 a 64 anos foi a que mais declarou ter filhos, de modo que a maior parte deles era adulta ou adolescente.

Na V Pesquisa de Perfil, o sexo feminino e a raça branca também foram mais prevalentes, representando, respectivamente, 54,6% e 43,3% dos estudantes na educação superior. Os percentuais de pretos foram aproximados entre os resultados do Fonaprace (12%) e os estudantes desta pesquisa (14,6%); já o percentual de pardos foi maior na pesquisa do Fonaprace (39,2%) em relação a este estudo, que teve 21,5% (Fonaprace, 2019).

Ao analisar o perfil de moradia, o Fonaprace encontrou que 68% dos estudantes vivia com algum familiar (pais/mães, outros familiares, companheiros/as ou cônjuges), o que aproximou-se dos 72,9% participantes da pesquisa que responderam residir com familiares e companheiros(as). Acerca da parentalidade, o percentual encontrado pelo Fonaprace foi parecido; 88,2% dos discentes não tinha filhos (Fonaprace, 2019).

Embora o intuito deste trabalho tenha limitado-se ao perfil de seus participantes, sem utilizar uma amostra representativa do total de estudantes da UNIRIO, foi interessante observar que algumas características de perfil assemelharam-se aos resultados da V Pesquisa do Fonaprace.

Quanto aos rendimentos formais e informais da família, a maioria dos discentes estava nas faixas de renda mais baixas e informou trabalhar, formal ou informalmente, ou fazer estágios remunerados (Tabela 2). Não foi possível calcular a renda per capita dos participantes, uma vez que os valores exatos dos rendimentos familiares não foram perguntados.

Tabela 2 - Situação de renda e trabalho dos participantes da pesquisa, 2025.

	Número de estudantes	
	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Renda familiar mensal		
Abaixo de 1 salário mínimo	40	27,8
De 1 a 2 salários mínimos	38	26,4
Acima de 2 até 3 salários mínimos	9	6,3
Acima de 3 até 4 salários mínimos	17	11,8

Acima de 4 salários mínimos	28	19,4
Prefiro não responder	12	8,3
Situação de trabalho dos estudantes		
Não trabalha	53	36,8
Trabalho formal	34	23,6
Trabalho informal	21	14,6
Estágio remunerado	15	10,4
Estágio não remunerado	13	9,0
Outros (bolsas da universidade)	4	2,8
Outros (trabalhos eventuais/temporários)	3	2,1
Prefiro não responder	1	0,7

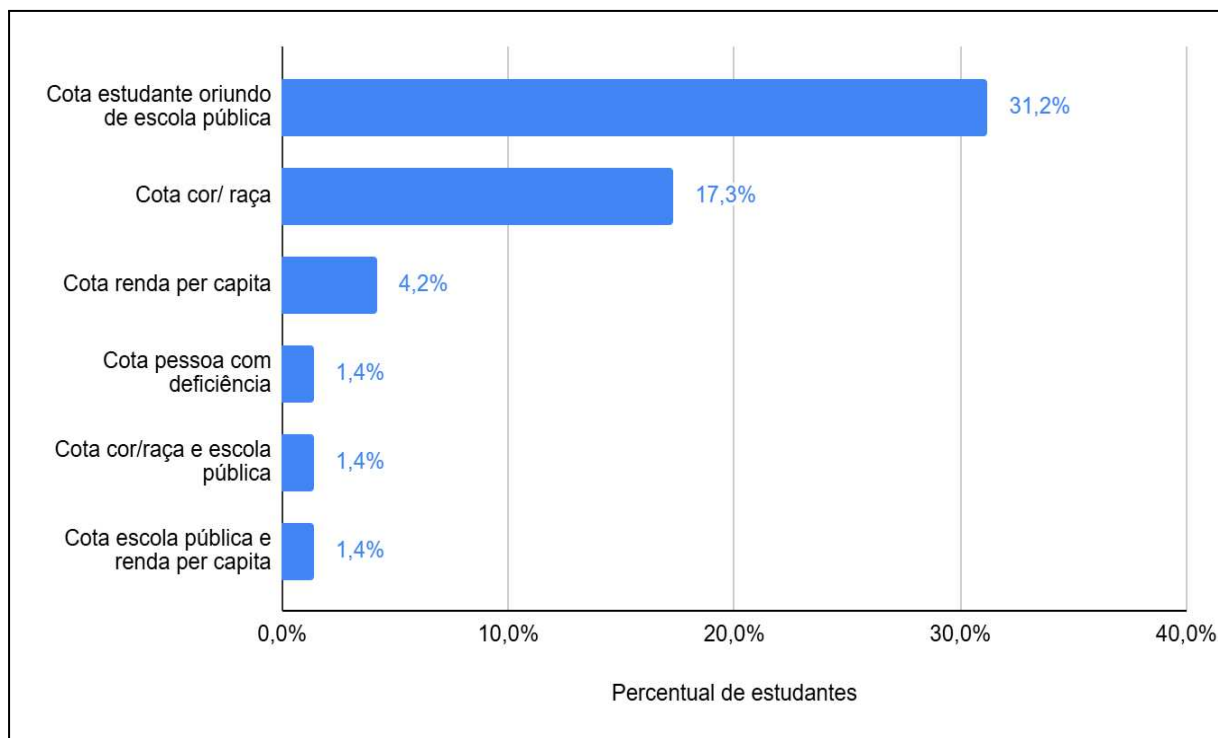
Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A última pesquisa do Fonaprace também apontou para a vulnerabilidade em grande parte dos estudantes de graduação: 70,2% encontravam-se na faixa de até um e meio salário mínimo per capita e, dentre estes, predominou a faixa até 1 salário mínimo per capita. Em se tratando de trabalho, o levantamento da V Pesquisa divergiu das informações fornecidas pelos participantes desta pesquisa e obteve maiores percentuais de estudantes que não trabalhavam (70,1%) (Fonaprace, 2019).

A respeito da questão de renda, trabalho e RU, o perfil apresentado apontou que pessoas de todos os estratos sociais se alimentam no local, independente da situação de trabalho ou renda. Neste aspecto o RU se constitui como um espaço democrático que parece suprir diferentes demandas, não apenas àquelas ligadas à baixa renda.

Discentes que ingressaram na universidade no período de 2014 a 2025 responderam ao formulário *online*, sendo a maior parte deles universitários há no mínimo um ano. Ao responderem sobre a forma de ingresso na universidade, para 56,9% dos estudantes o acesso ocorreu através de alguma modalidade de cota, ao passo que 42,4% dos estudantes mencionaram ter entrado via ampla concorrência. O Gráfico 1 expõe os percentuais de acesso dos discentes, conforme cada tipo de cota.

Gráfico 1 - Tipo de cota utilizada para ingressar na universidade pelos estudantes que responderam ao formulário *online*.

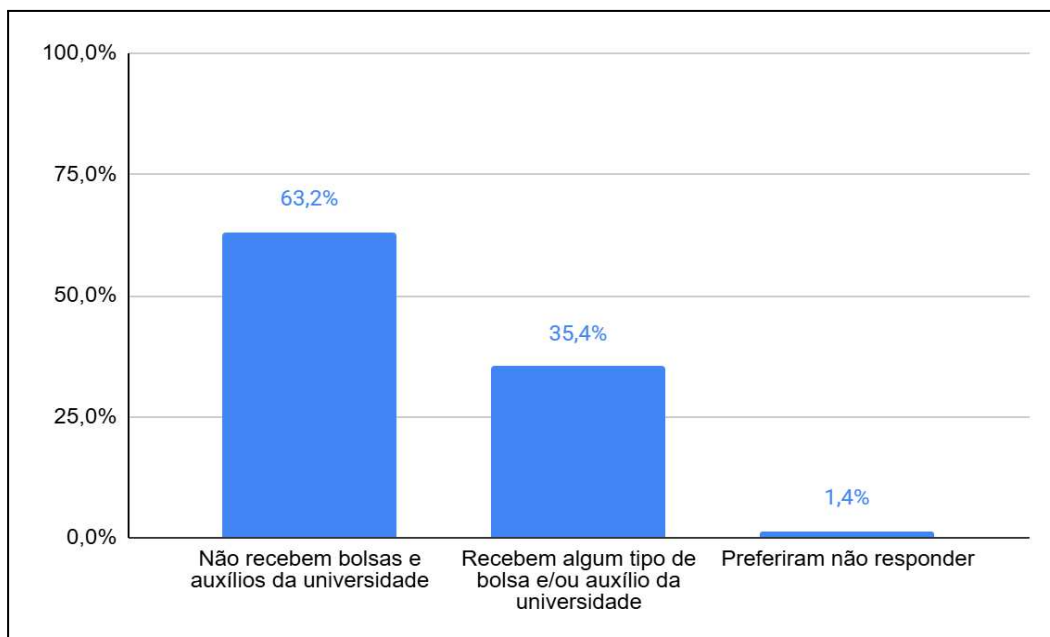


Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

À época da realização da V Pesquisa, estudantes que ingressaram por ampla concorrência eram a maioria (58,1%), porém tomando como base a pesquisa anterior, de 2014, foi observada queda de 5,9% no acesso por ampla concorrência e aumento de 9,3% pelas cotas em 2018 (Fonaprace, 2019). Com o avanço da implementação da Lei de Cotas, que prevê 50% das vagas para os estudantes oriundos do ensino médio público, o progressivo preenchimento de vagas pelos critérios estabelecidos na legislação elevou os percentuais de cotistas nas instituições.

Apesar da maioria dos estudantes ser cotista e ter declarado fazer parte das faixas de renda mais baixas, quando questionados a respeito do recebimento de bolsas e auxílios da universidade, a minoria informou ser contemplada, conforme demonstra o Gráfico 2.

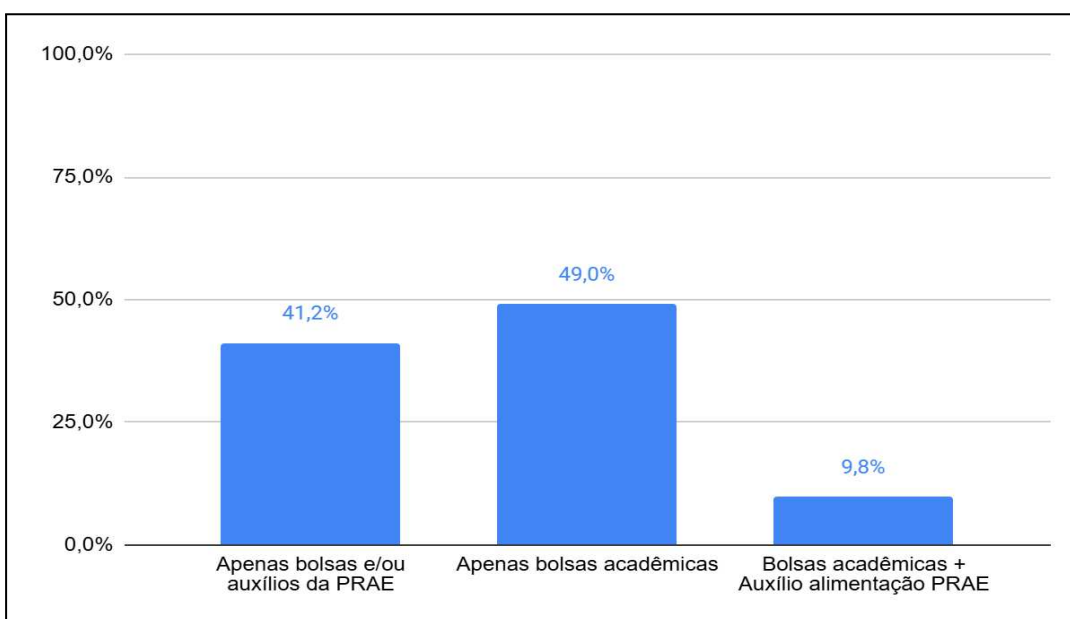
Gráfico 2 - Recebimento de valores provenientes de auxílios ou bolsas da universidade pelos estudantes.



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Considerando o total de participantes, 18% eram beneficiários da Assistência Estudantil por meio do recebimento de valores em dinheiro proveniente das bolsas e/ou auxílios. Em relação ao grupo de bolsistas, composto por 51 estudantes, o Gráfico 3 apresenta a distribuição dos tipos de bolsa e/ou auxílios recebidos pelos discentes.

Gráfico 3 - Distribuição dos tipos de bolsas e/ou auxílios recebidos pelos bolsistas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

As bolsas acadêmicas vinculam-se ao Programa de Iniciação Científica, Monitoria, Bolsa de Extensão e de Cultura, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Tutoria Especial da UNIRIO (PROTES) e Programa de Educação Tutorial (PET). Tratando do grupo de bolsistas em relação ao número de bolsas e auxílios que cada um recebia, a maior parte (72,5%) era contemplada com um tipo de bolsa ou auxílio e, uma parcela menor (27,5%) recebia duas ou mais bolsas e auxílios simultaneamente, dentre os quais o auxílio alimentação era sempre um destes. Entretanto, a limitação do número de bolsas oferecidas e a falta de informações dos discentes sobre os processos seletivos podem ser fatores que dificultam seu acesso à elas.

Os graduandos em Biblioteconomia foram os que mais participaram do preenchimento do formulário *online*, seguidos dos cursos de Nutrição, Pedagogia, História, Letras, Museologia, Serviço Social e assim por diante (Tabela 3).

Tabela 3 - Número de estudantes que responderam ao formulário *online*, em relação aos seus cursos de graduação na UNIRIO, 2025.

Curso de graduação	Número de estudantes	
	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Biblioteconomia	25	17,4
Nutrição	13	9,0
Pedagogia	13	9,0
História	11	7,6
Letras	10	6,9
Museologia	8	5,6
Serviço Social	7	4,9
Ciências Sociais	6	4,2
Ciência Política	5	3,5
Ciências Ambientais	4	2,8
Ciências Biológicas	4	2,8
Enfermagem	4	2,8
Filosofia	4	2,8
Arquivologia	3	2,1
Bacharelado em Atuação Cênica	3	2,1
Licenciatura em Teatro	3	2,1
Matemática	3	2,1
Música	3	2,1
Administração Pública	2	1,4
Bacharelado em Estética e Teoria do Teatro	2	1,4
Bacharelado em Sistemas de Informação	2	1,4
Biomedicina	2	1,4
Engenharia de Produção	2	1,4
Não informado	5	3,5

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A maior parte dos estudantes frequentava as aulas em turno único, predominando o turno da noite; quanto à presença semanal, compareciam à universidade entre três e cinco dias e, considerando os locais, a maioria cursava suas aulas exclusivamente nos *campi* Urca, onde fica localizado o RU. A Tabela 4 detalha essas informações.

Tabela 4 - Turno das aulas, presença semanal na universidade e locais de aula dos participantes da pesquisa, 2025.

	Número de estudantes	
	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Turno das aulas		
Noite	54	37,5
Manhã e tarde	28	19,4
Manhã	21	14,6
Tarde e noite	21	14,6
Manhã, tarde e noite	9	6,2
Manhã e noite	6	4,2
Tarde	5	3,5
Presença na universidade		
Menos de 1 dia por semana	2	1,4
1 a 2 dias por semana	12	8,3
3 a 4 dias por semana	66	45,8
5 dias por semana	63	43,8
Prefiro não responder	1	0,7
Locais de aula		
Apenas nos <i>campi</i> Urca	122	84,7
Em um dos <i>campi</i> Urca e em outros <i>campi</i>	15	10,4
No campus Centro de Ciências Jurídicas e Políticas ¹	6	4,2
No campus Instituto Biomédico ²	1	0,7

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

1. O campus Centro de Ciências Jurídicas e Políticas localiza-se no bairro de Botafogo, adjacente ao bairro Urca, onde está o RU.

2. O campus Instituto Biomédico localiza-se no Centro e fica mais afastado do RU.

A distribuição dos participantes quanto aos seus cursos de graduação indica que, dos 23 cursos de graduação listados, apenas cinco não ficam situados no mesmo campus que o RU. Destes cinco, Nutrição e Enfermagem são os mais próximos, localizados no mesmo bairro e rua, possibilitando chegar ao RU sem utilizar meios de transporte; Ciência Política e Administração Pública ficam num bairro adjacente e contam com ônibus intercampi da universidade no horário de almoço; e Biomedicina é o curso cuja localização é a mais afastada do RU. A proximidade do RU aos locais de aula facilita acessá-lo, o que determinou também a participação dos estudantes na pesquisa.

5.2 Levantamento: práticas estudantis, experiências e papéis atribuídos à alimentação e ao restaurante universitário

A maioria dos estudantes frequentava o restaurante há mais de um ano, na maior parte da semana e predominantemente no almoço, indicando constância de uso do serviço. Informações sobre algumas características da utilização do RU, como frequência semanal, tempo de utilização desde seu ingresso na universidade e refeições que costumam realizar se encontram na Tabela 5.

Tabela 5 - Características da utilização do RU pelos estudantes de graduação da UNIRIO, obtidas nas respostas do formulário *online*, 2025.

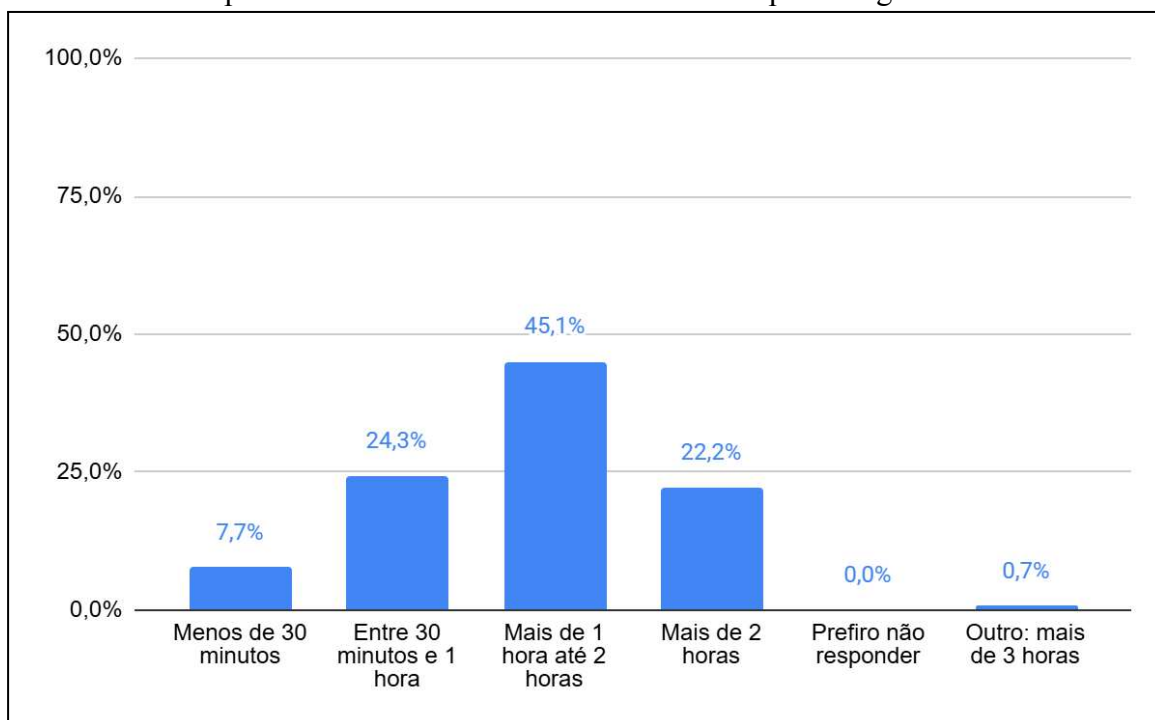
	Número de estudantes	
	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Frequência de utilização do RU		
1 a 2 dias por semana	51	35,4
3 a 4 dias por semana	57	39,6
5 dias por semana	36	25,0
Há quanto tempo frequentam o RU		
Há menos de 6 meses (comecei neste semestre)	29	20,1
Há menos de 1 ano (comecei no semestre passado)	19	13,2
Há mais de 1 ano	26	18,1
Há mais de 2 anos	31	21,5
Há mais de 3 anos	38	26,4
Prefiro não responder	1	0,7
Refeições que costumam realizar no RU		
Costumo ir apenas no almoço	54	37,5
Costumo ir apenas no jantar	43	29,9
Às vezes vou no almoço e às vezes, no jantar	22	15,3
Vou no almoço e no jantar no mesmo dia	21	14,6
Outro	4	2,7

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Ao serem questionados a respeito do tempo médio de deslocamento para chegar à universidade, 68% dos estudantes informaram gastar mais de uma hora, podendo ultrapassar duas e, até mesmo, três horas no trajeto (Gráfico 4). Somado a isso, 89,6% compareciam

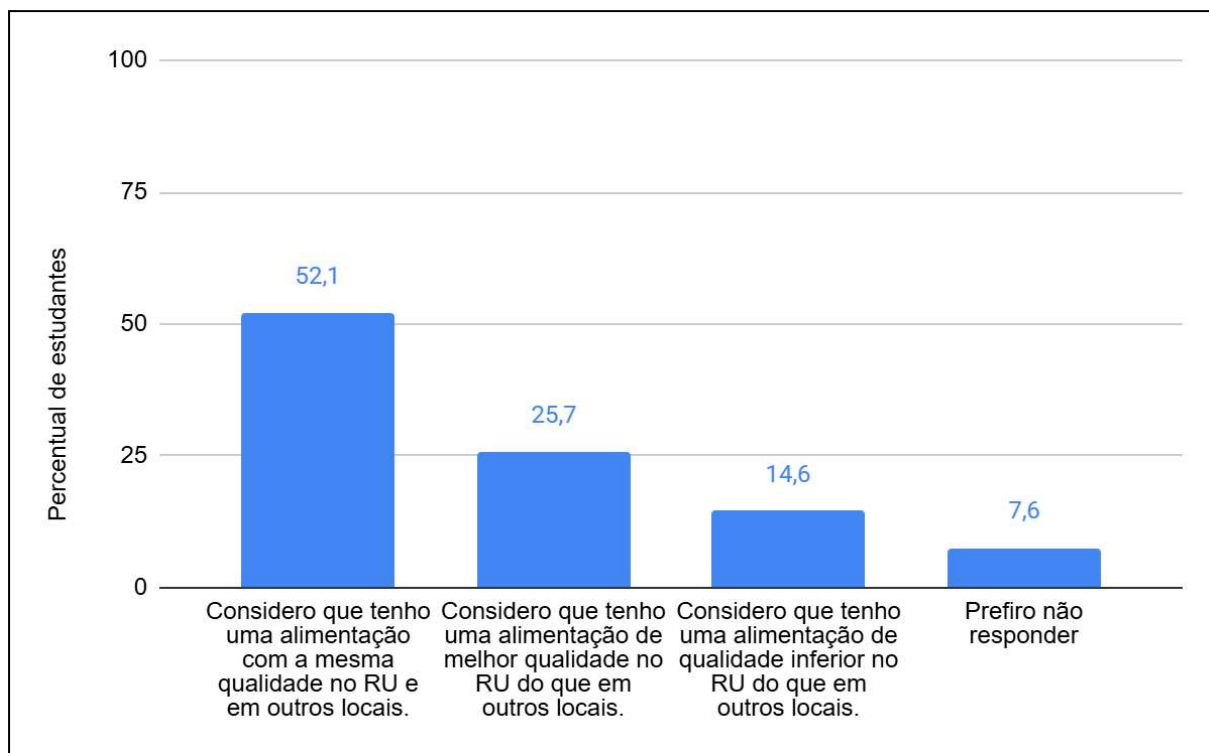
presencialmente à universidade na maior parte da semana, revelando que o tempo despendido pode influenciar de maneira importante na rotina e que o restaurante pode apoiá-los neste processo.

Gráfico 4 - Tempo médio de deslocamento dos estudantes para chegar à universidade.



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

O Gráfico 5 ilustra as respostas sobre a qualidade da alimentação no RU. Quem considerou ter a mesma qualidade em relação a outros locais, relatou que mantém uma boa alimentação, variada, independente do lugar e que o RU apresenta boas opções. Aqueles que mencionaram se alimentar melhor no RU, ressaltaram ter acesso a alimentos mais saudáveis, como frutas, legumes e verduras quando comem lá; também consideraram as refeições balanceadas, saborosas e nutritivas e com controle de qualidade confiável. Os relatos dos estudantes que marcaram a alternativa que indicava qualidade inferior no RU, citaram se alimentar melhor em casa ou em outros restaurantes onde há mais variedade de escolha e destacaram pontos negativos da alimentação, como pouco tempero, opções veganas ruins e de modo geral pareciam não gostar da comida oferecida.

Gráfico 5 - Respostas do formulário *online* sobre a qualidade da alimentação no RU.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Para trazer mais elementos sobre as características da alimentação, a Tabela 6 apresenta as respostas do formulário *online* quanto ao atendimento dos hábitos alimentares dos estudantes pelas refeições do RU e sobre sua opinião acerca da adequação nutricional.

Tabela 6 - Características da alimentação quanto ao atendimento dos hábitos alimentares dos estudantes pelas refeições do RU e sobre sua adequação nutricional, 2025.

Características das refeições oferecidas no RU	Número de estudantes (n)
Atendem seus hábitos alimentares	107
Atendem parcialmente seus hábitos alimentares	33
Não atendem seus hábitos alimentares	2
São adequadas nutricionalmente	74
São parcialmente adequadas nutricionalmente	7
Não são adequadas nutricionalmente	1
Prefiro não responder	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A maioria das respostas apontou para o atendimento dos hábitos alimentares e para a adequação nutricional. Ao discorrerem sobre o assunto na pergunta discursiva relacionada, foram mencionadas a variedade do cardápio e de frutas, legumes e verduras, a oferta de preparações balanceadas, temperadas, com bom aroma, aparência e paladar bem como a disponibilidade de pratos proteicos veganos. Em contrapartida, estudantes com opinião oposta evidenciaram sua insatisfação com o refresco, a porção de proteína, pois achavam pequena, e com a opção vegana, tida como pouco variada, temperada e atrativa, além de algumas opções ofertadas diferirem de suas preferências pessoais.

Quando perguntados se a presença do RU oportuniza acesso à alimentação adequada, 91% dos estudantes responderam que sim. Dentre as explicações foram elencadas a variedade de alimentos, refeições consideradas saudáveis e a única oportunidade de uma refeição completa para muitos. Para os que responderam a alternativa “oportuniza parcialmente”, foram mencionadas como justificativa a ausência de café da manhã e de RU em outros *campi*. Além disso, 35,4% dos respondentes disseram que o RU é um local onde conseguem comer alimentos diferentes daqueles que fazem parte de sua rotina fora dali; as razões para tal comportamento foram a facilidade para ingerir frutas e hortaliças e a falta de tempo ou de condições financeiras para preparar refeições com o mesmo padrão em casa.

Os papéis do RU extraídos das respostas ao formulário *online*, partindo da pergunta sobre o que representava o RU na vivência universitária, manifestaram permanência, praticidade, local de convívio social e inclusão, de acesso à alimentação saudável, de qualidade, com preço baixo e, um lugar de descanso e lazer em meio às aulas.

Na pergunta objetiva sobre os papéis do RU, a maioria dos discentes (85,4%) escolheu duas ou mais opções, de modo que a escolha de quatro ou cinco opções foi a mais presente. Permanência, convivência e promoção de alimentação adequada predominaram, enquanto organização política, espaço educativo e para o desenvolvimento de atividades acadêmicas foram menos expressivos. Na Tabela 7 é possível observar a ocorrência de cada alternativa.

Tabela 7 - Ocorrência das alternativas propostas na pergunta do formulário *online* sobre os papéis do RU, 2025.

Alternativa	Número de estudantes (n)
Um espaço de convivência dos universitários	106
Um local promotor de alimentação adequada	105
Um local para comer e matar a fome	95
Uma ação que apoia a permanência na sua graduação	92
Uma ação que oportuniza melhores condições de estudo	62
Um local promotor de saúde	61
Um espaço de organização política	22
Um espaço educativo	21
Um espaço para desenvolver atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão)	19
Nenhuma das opções anteriores	0
Outro	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

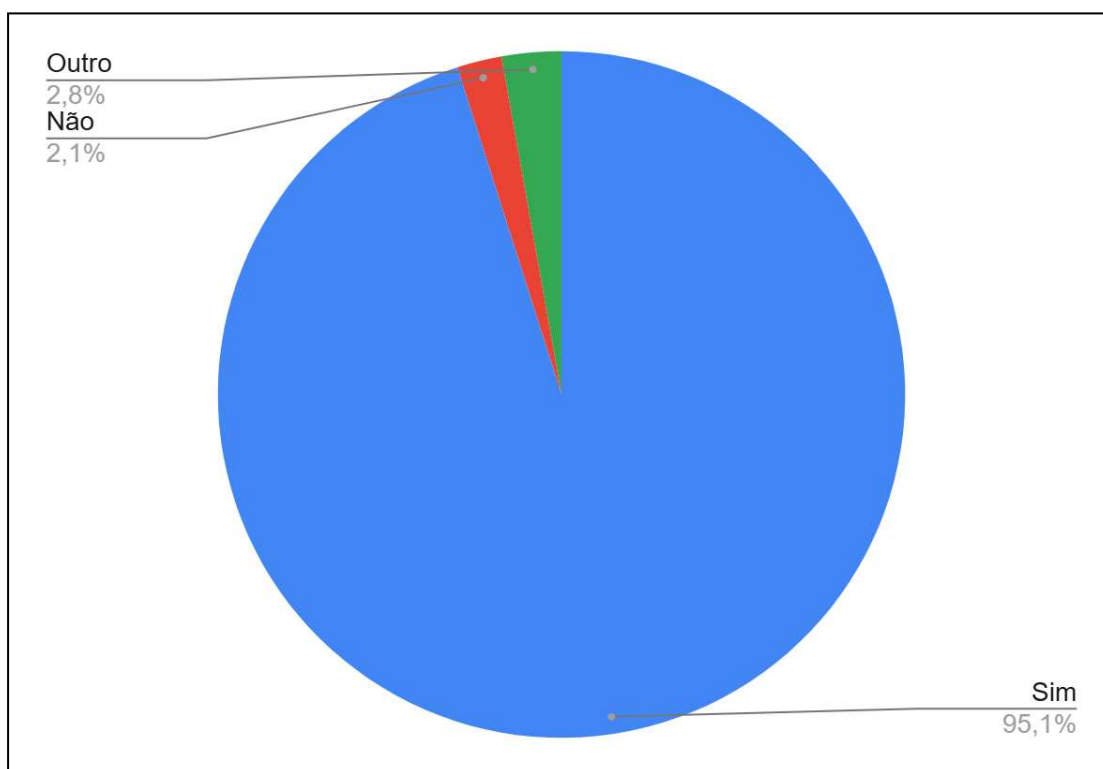
A maioria dos discentes (82,1%) concordou que o RU ajudou na adaptação à vida universitária, pelos mesmos motivos relacionados aos papéis que atribuíram ao espaço, indicando que essa configuração de elementos vivenciados por eles no restaurante auxilia na conexão com a universidade e transmite segurança, formando uma espécie de rede de apoio e acolhimento necessária para manterem suas atividades.

Quando questionados sobre como a ausência do RU na UNIRIO lhes afetaria, os estudantes indicaram o rompimento de vínculo com os estudos ou com sua qualidade, ou seja, com a permanência. A falta de alimentação acessível e adequada impactaria o aproveitamento das aulas e outras atividades, pois o corpo não teria “combustível” para render, e a necessidade de preparar refeições em casa e levar marmitas diminuiria o tempo disponível para estudar. Embora alguns tenham demonstrado ser possível ter maior gasto para comer, nem sempre isso garantiria uma alimentação com qualidade e, mesmo assim, haveria dificuldades em conciliar todas as tarefas da rotina diária. Para quem não teria condições de arcar com mais despesas, a privação alimentar até o retorno à moradia foi um relato frequente.

As desigualdades no interior da universidade tornam-se evidentes quando se percebe que a falta do direito básico à alimentação pode comprometer o percurso educativo e as perspectivas futuras dos estudantes.

Quanto à acessibilidade econômica, o Gráfico 6 aponta que, para muitos discentes, o valor cobrado no RU é acessível. Apesar disso, reconheceram que há a necessidade de gratuidade para uma parte deles; houveram, ainda, menções sobre a impossibilidade de arcar com o preço praticado, revelando a disparidade socioeconômica que compõe a comunidade estudantil e indicando que o acesso não é universal.

Gráfico 6 - Pergunta do formulário sobre o valor da refeição para estudantes de graduação ser ou não acessível financeiramente.



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Na Tabela 8 constam os dados referentes à dependência da alimentação no RU e a outras perguntas sobre fatores que foram considerados determinantes dela: comer no RU mesmo quando o cardápio não agrada e as refeições do RU como as principais do dia.

Tabela 8 - Dependência da alimentação no RU e seus fatores determinantes, segundo as respostas do formulário *online*, 2025.

	Número de estudantes	
	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Dependência da alimentação no RU		
Parcialmente dependentes	65	45,1
Totalmente dependentes	49	34,0
Não dependem do RU	26	18,1
Prefiro não responder	4	2,8
Come no RU quando o cardápio não agrada		
Sim	99	68,8
Não	25	17,4
Parcialmente	15	10,4
Prefiro não responder	5	3,5
Refeições realizadas no RU são as principais do dia		
Sim	120	83,3
Não	20	13,9
Outro	1	0,7
Prefiro não responder	3	2,1

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

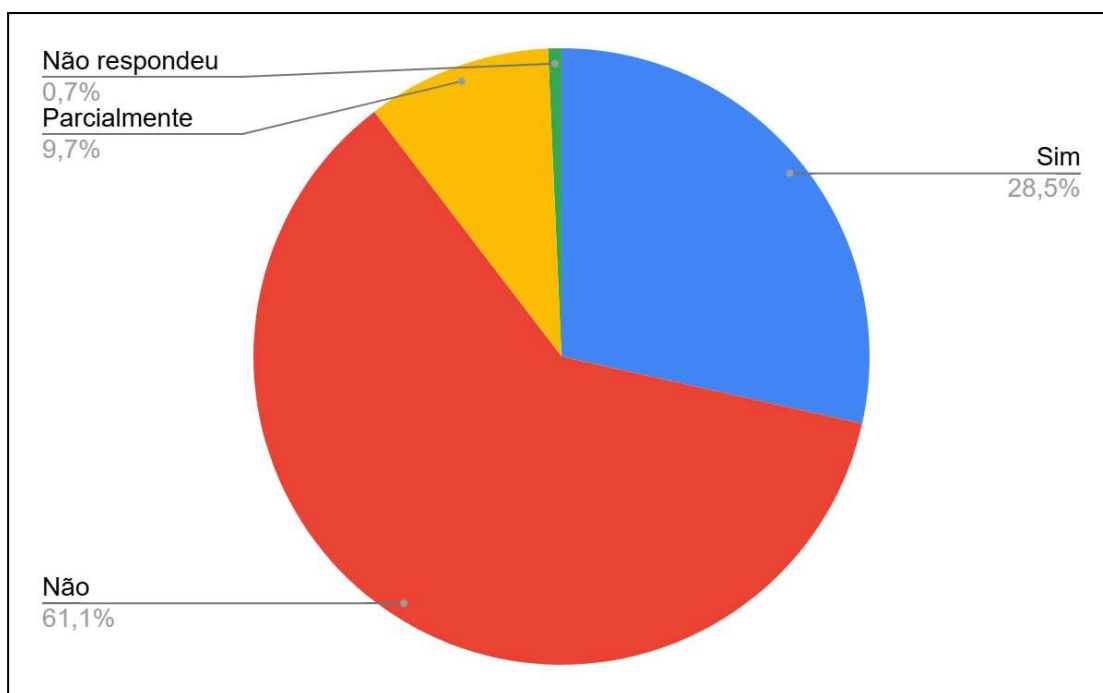
A maioria dos respondentes manifestou vínculo de dependência com a alimentação no RU, reforçado pela situação de comerem a despeito de suas preferências e restrições alimentares e por referirem-se às refeições do RU como as principais no seu dia. A questão financeira foi preponderante nas respostas, aliada ao fato dos estudantes preferirem comer a ficar com fome e ao tempo de deslocamento até suas casas, que também se mostrou como fator decisivo.

Comer no RU independentemente do cardápio agradá-los, não foi algo percebido como humilhante ou sacrificante na maior parte das respostas; inclusive, foi interessante notar que alguns estudantes justificaram o uso do RU por ofertar opções nutritivas, prevenindo o consumo de alimentos de baixa qualidade ou que, dificilmente as preparações eram ruins ao ponto de não ser possível ingeri-las. Uma das questões do formulário reafirma essa percepção, pois diante da possibilidade de comer em qualquer uma das alternativas sugeridas, num dia de atividades acadêmicas, a preferência de 68,8% dos estudantes foi

comer no RU, enquanto 15,3% preferiria comer em casa, 9%, em outros restaurantes e 5,6% levaria marmita de casa; 1,4% não responderam. Os motivos convergiram para a satisfação qualitativa com a alimentação, preço acessível e praticidade.

Quando perguntados sobre a interrupção eventual das atividades do restaurante afetá-los (Gráfico 7) e como isso interferia na sua rotina, a maioria das respostas mencionou que as interrupções geralmente são veiculadas previamente e articuladas com a suspensão das aulas, não havendo impacto. Porém, estudantes com maior relação de dependência com o RU relataram ter sofrido nestas ocasiões com queda na qualidade de sua alimentação, gastos extras que não poderiam ter tido para comer e dificuldade para preparar a refeição em casa. O fechamento do restaurante afetou também, mesmo que parcialmente, quem tinha atividades de extensão, do teatro e aulas em períodos de férias e aos sábados.

Gráfico 7 - Respostas sobre a interrupção das atividades do RU afetar ou não os discentes.



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Em se tratando das manifestações acerca da alimentação e do serviço no restaurante, que podem ser realizadas por diferentes meios, como por exemplo, diretamente à equipe do RU, por e-mail, em reuniões ou através da Pesquisa de Satisfação, 64,6% dos estudantes nunca se pronunciaram. Os discentes que mantêm este hábito (32,6%), normalmente reportam problemas relacionados à comida e ao serviço e destacam seus pontos positivos, ao

passo que os demais informaram não ter motivo para manifestarem-se, ou não o fazem por falta de tempo e esquecimento.

Os dados do levantamento qualitativo apontam para a multidimensionalidade do RU, significando que não fica restrito à oferta de alimentos, mas tem um sentido mais amplo e social, que apoia os sujeitos em diferentes demandas na sua caminhada acadêmica.

5.3 Perfil dos entrevistados

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com 16 estudantes, de 11 diferentes cursos de graduação, cujo ingresso na universidade ocorreu de 2019 a 2025. A maioria dos entrevistados eram universitários há um ano ou mais, frequentavam o RU há mais de três anos e estudavam durante dois ou três turnos, único aspecto que diferiu do total de respondentes do formulário *online*, em que predominou o turno noturno. Apenas um estudante era do campus Centro de Ciências Jurídicas e Política; os demais tinham aula nos *campi* Urca.

O acesso por vagas reservadas à cotistas superou o acesso por ampla concorrência e metade dos entrevistados mencionou estar nas faixas de renda mais baixas. Quanto ao recebimento de bolsas pagas pela universidade, a maioria dos entrevistados (56,2%) disse não ser contemplada; dentre os bolsistas (43,8%), quatro possuíam alguma bolsa acadêmica, dois possuíam bolsas/auxílios da assistência estudantil e um possuía bolsa acadêmica e auxílio alimentação.

5.4 Cotidiano estudantil no Restaurante Universitário e Segurança Alimentar e Nutricional

a) Mobilidade urbana

O RU se encaixa no cotidiano dos estudantes por ser uma das alternativas, ou muitas vezes a única, de alimentação, especialmente para aqueles que residem longe, dado que a questão da mobilidade urbana destacou-se nas falas dos entrevistados como algo que impactava seus estudos e rendimento acadêmico, ao mesmo tempo em que moldava estratégias para minimizar sua influência negativa sobre a rotina.

Foi mencionada a adaptação dos horários de estágio e trabalho, e dos tipos de transporte e trajetos, para tornar viável realizar a refeição na universidade antes da aula ou antes de voltar para casa. O problema do tempo de deslocamento diário foi associado à

solução de passar mais tempo na universidade, como um meio de otimizar os estudos e a vivência acadêmica. O RU passa a ser um lugar fundamental para dar suporte a esta prática e parece atuar amenizando os impactos dos longos percursos.

b) Motivos para o uso do RU

As razões que justificam o uso do RU giram em torno de questões de permanência. Foi preponderante a falta de outras opções para alimentação, financeiramente ou fisicamente viáveis, aliada à sua praticidade. O bairro onde fica o restaurante, na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, torna o comércio no entorno de alto custo; somado à escassez de estabelecimentos para realizar refeições nas imediações dos *campi*, o RU assume um papel central como lugar de alimentação para os estudantes.

A praticidade do RU foi citada em função do bom custo-benefício atribuído às refeições oferecidas e da economia de tempo e de dinheiro em relação à aquisição e preparo dos alimentos em casa, resultando, inclusive, em mais tempo para os estudos. Além disso, os horários de aula e, novamente, a distância percorrida por alguns discentes, inviabilizam a realização da refeição em outros lugares e o preparo de marmitas, uma atividade classificada como desconfortável e difícil, em virtude de fatores ligados ao preparo, transporte e manuseio das refeições trazidas de casa.

c) Práticas estudantis em relação à utilização do RU

Determinadas práticas apontam que a alimentação ganha importância no dia a dia acadêmico. Por exemplo, foi observado que o planejamento pessoal para utilizar o RU é condicionado pela divulgação semanal do cardápio. Outra situação é frequentar o RU independentemente dos cardápios atenderem às preferências pessoais. Parecem, ainda, ter se estabelecido combinados entre docentes e discentes para que haja certa tolerância quanto aos horários de aula, em se tratando do uso do RU; por outro lado, isso não é universal entre os professores e os horários de funcionamento do RU são indicados como ponto de melhoria para amenizar possíveis tensões em sala de aula.

Os motivos impeditivos de utilização do restaurante pelos estudantes da UNIRIO foram a fila demorada, incompatibilidade de horários, não gostarem do cardápio, o RU estar localizado em um campus afastado de seus locais de aula e as dificuldades de deslocamento para chegar até lá.

d) Segurança Alimentar e Nutricional no RU

Ao analisar as dimensões da SAN em relação à compreensão dos estudantes sobre o RU, foram consideradas:

- a estabilidade: com relação à garantia de alimentação no presente e no futuro;
- a disponibilidade: que guarda relação com o acesso físico e financeiro aos alimentos e com a adequação da alimentação (aspectos nutricionais, de aceitabilidade, da cultura alimentar, de qualidade sanitária);
- a sustentabilidade: engloba a adoção de práticas que não ameacem a disponibilidade do alimento a longo prazo.

Quanto à estabilidade na oferta, não se depreendeu qualquer receio quanto à descontinuidade do serviço a longo prazo, o que sugere a consolidação desta ação na UNIRIO.

Os relatos sobre acesso físico ao RU voltaram-se para a equidade em acolher as pessoas com deficiência e apontaram a necessidade de ajustes e aprimoramentos no restaurante, como a disponibilidade de tipos de pratos e utensílios diferenciados para o atendimento de deficientes visuais e físicos. Muitas referências ao barulho existente no refeitório podem indicar a demanda de um espaço destinado àqueles que apresentam esta sensibilidade, como por exemplo, pessoas com transtorno do espectro autista (TEA). Por outro lado, a fila exclusiva, os lugares preferenciais e o auxílio dos funcionários aos estudantes com deficiência foram citados como práticas já observadas.

O acesso econômico se mostrou crucial para o uso do RU; sem uma política de subsídios, o custo das refeições tornaria o restaurante inacessível para uma parcela significativa de estudantes. Ao serem perguntados se a gratuidade no RU deveria ser para todos, o grupo expressou diferentes posicionamentos, impossibilitando extrair das reflexões a opinião que prevaleceu. A maior parte deles avaliou o valor da refeição como acessível, justo e muito inferior ao de outros restaurantes e, até mesmo, da comida caseira. No entanto, reconheceram a possibilidade de não ser um preço viável para todos.

Indicaram como avanço a gratuidade concedida tanto aos bolsistas da assistência estudantil, quanto aos candidatos a estas bolsas que possuem o perfil socioeconômico, mas não as obtiveram pela limitação do quantitativo de vagas, insuficiente para contemplar todos os solicitantes elegíveis.

Nesse sentido, o RU constitui-se como um espaço democrático, por reunir sujeitos de diferentes segmentos sociais, oferecendo a todos o mesmo tipo de alimentação. É razoável

dizer que o RU vem traçando um caminho de aproximação da universalidade mediante a adoção de gratuidade para um grupo de estudantes, mas não há garantia de que todos os discentes que carecem desse apoio ou que possuem o perfil definido pelo PNAES estejam contemplados pelas iniciativas da PRAE.

Ainda que a sinalização dos estudantes para essa situação tenha sido observada em menor proporção, a existência de insegurança alimentar no ambiente universitário foi percebida nos relatos, e o RU foi considerado um equipamento que apoiou os estudantes, fazendo diferença tanto em sua vida pessoal quanto acadêmica.

e) Aspectos da alimentação oferecida

Em linhas gerais, os estudantes avaliaram a alimentação do RU como nutricionalmente adequada e consoante com seus hábitos alimentares. A aceitabilidade não foi considerada totalmente satisfatória em função de restrições alimentares, por intolerância alimentar ou questões religiosas, especialmente quanto à oferta de carne suína, bovina e preparações com lactose e glúten, apesar de ajustes pontuais serem capazes de sanar essas deficiências. A opção vegana também foi colocada como alternativa capaz de mitigá-las e como item fundamental do cardápio que atende à adequação.

Os comentários positivos sobre a comida do RU sobressaíram perante os negativos e os entrevistados valorizaram a oferta de preparações variadas, saborosas e típicas, em certas datas comemorativas, além de relacionarem alguns pratos à lembranças afetivas. O entendimento de que recebem refeições que atendam parâmetros qualitativos pode representar um cuidado da instituição, como a legitimação da presença dos estudantes naquele espaço e estímulo para que percorram seus cursos até a conclusão.

As menções negativas concentraram-se principalmente nos refrescos, com pouco sabor ou de baixa qualidade, na falta de tempero das preparações, em algumas opções veganas e na gordura presente na carne vermelha. Embora haja o reconhecimento da importância de se ofertar a opção vegana no RU, a maior parte das observações indica pouca variedade de pratos e opções menos elaboradas, quando comparadas à proteína animal.

O fato da modalidade de distribuição ser *self-service* é algo que satisfaz os estudantes, pois podem servir-se dos itens à vontade. As opções proteicas foram a exceção, por haver uma porção pré-estabelecida que é servida aos usuários do RU, e quanto a este componente específico da refeição, os comentários ficaram equilibrados entre aqueles que consideraram satisfatória a porção servida e os que a acham pequena.

É razoável considerar que, na cultura brasileira, as fontes de proteína de origem animal possuem mais prestígio frente aos demais grupos alimentares; o gosto pela carne, seu consumo e valorização fazem parte da história sociocultural do país, bem como a disseminação de seu valor nutricional como principal fonte de proteína (Ribeiro; Corção, 2013). Por seu valor econômico e social superior, aliado ao fato deste item do cardápio não ser livre no RU, muitos olhares voltam-se para o julgamento das porções ofertadas, mesmo que estas tenham sido estabelecidas contratualmente segundo valores médios baseados nas necessidades nutricionais diárias do público atendido.

Em se tratando do assunto segurança do alimento e higiene, a confiança no serviço superou a desconfiança; o controle de qualidade que é feito na área de distribuição, com aferição de temperatura e coleta de amostras dos alimentos, assim como a presença de nutricionistas foram mencionados como garantia de qualidade sanitária. Como pontos a serem melhorados apareceram nas entrevistas e nas respostas do formulário *online*, o aperfeiçoamento na higienização dos utensílios (pratos, talheres e bandejas), do refeitório e o fato das pessoas falarem próximo à comida exposta nos balcões de distribuição.

As narrativas indicam que a segurança do alimento é percebida como responsabilidade compartilhada por todos no âmbito do restaurante, ao identificarem práticas inadequadas entre os próprios estudantes, como falar próximo aos alimentos. A figura do nutricionista emerge como elemento importante na produção da confiança, em que a competência técnica é percebida como garantia simbólica de cuidado, o que reforça a legitimidade do RU junto aos estudantes enquanto local de oferta de alimentação adequada.

A sustentabilidade foi abordada somente quando os entrevistados foram provocados a falar sobre o tema. Os relatos limitaram-se à separação dos resíduos sólidos observada no refeitório e à retirada dos copos descartáveis do serviço; o desperdício de alimentos foi menos mencionado, mas houve uma conexão com o impacto que ele pode causar ao meio ambiente. Os estudantes demonstraram interesse em mais informações e orientações ligadas ao assunto.

f) Funcionamento do RU

Pelo fato da transição de contratos de prestação de serviço do RU ter ocorrido no final de 2024, ela foi bastante mencionada pelos estudantes. Cabe ressaltar que o contrato anterior foi marcado por inúmeros problemas e, a troca de empresas terceirizadas foi um divisor de águas para o serviço que, na percepção dos estudantes, impulsionou melhorias. Surgiram

muitas comparações entre a empresa terceirizada anterior e a empresa com contrato vigente no momento da pesquisa.

Apesar de alguns aspectos destacados nas falas se tratarem de obrigações inerentes ao novo contrato, que inexistiam anteriormente, avanços foram notados pelos discentes também quanto ao escopo principal do serviço. Foi manifestada satisfação com o serviço, pela forma como é organizado, pelas condições de higiene do local, pelo valor acessível aliado à comida boa e variada. Os relatos indicam que há uma sensação geral de maior organização e previsibilidade do funcionamento do RU. Assim, aspectos previstos contratualmente passam a ser valorizados porque agora são percebidos como efetivamente cumpridos.

As inovações citadas, como cardápios especiais em datas comemorativas, oferta de opções veganas, limitação da repetição de preparações a base de proteína de soja e inclusão diária de fruta como sobremesa, não parecem operar como simples acréscimos, mas se mostram como marcadores de qualificação da oferta. Nesse sentido, elas contribuem para redefinir a imagem da refeição institucional, marcando uma mudança não apenas contratual e operacional, mas também simbólica.

Sobre a acessibilidade para pessoas com atendimento prioritário, a inserção de placas informativas na fila e nas mesas fez diferença para a dinâmica de entrada dos estudantes no refeitório. Embora tenha sido observado que o respeito aos lugares reservados não seja integral, a visibilidade do direito produz efeitos, deslocando a acessibilidade do plano abstrato para o cotidiano.

Os relatos acerca dos trabalhadores terceirizados do RU demonstraram contentamento dos estudantes com o atendimento prestado; atributos como educação, simpatia, colaboração, eficiência, dedicação, esforço e atenção foram enfatizados. Os trabalhadores terceirizados emergem dos relatos como mediadores da experiência no RU e a satisfação manifestada envolve a qualidade das interações e o estabelecimento de uma relação respeitosa entre os estudantes e a equipe operacional do RU.

Quanto ao ambiente do RU, apesar do desconforto devido ao barulho de máquinas, de muitas pessoas falando juntas e ao eco do refeitório, o espaço foi considerado acolhedor. A interação com outros estudantes e com trabalhadores do restaurante e o fato da alimentação satisfazer necessidades diversas, não restritas a saciar a fome, parecem ser determinantes para esse sentimento de acolhimento. Diante disto, as interações estabelecidas no RU se sobressaem às condições de estrutura física, como fator decisivo para a atribuição de sentido

positivo ao local, colocando-o como espaço de integração e acolhimento, o que pode contribuir com a identificação dos estudantes como pertencentes à universidade.

g) Problemas do RU e sugestões dos estudantes

Acerca dos problemas identificados, a fila do RU destacou-se como uma experiência negativa na vivência dos universitários, em que a demora para conseguir fazer as refeições acarretava consequências como desistir de comer, precisar sair antes da aula terminar ou se atrasar. Na visão dos estudantes, algumas medidas poderiam ser tomadas na direção de organizar melhor a fila, conscientizar aqueles que passam à frente dos colegas e agilizar o pagamento na entrada do restaurante, indicando que o problema é percebido tanto como logístico, quanto comportamental. A demora para acessar a refeição produz efeitos concretos, o que mostra que o tempo de espera não é mero incômodo, mas fator que condiciona a organização da rotina estudantil.

Outras críticas diziam respeito aos horários de funcionamento que, sobretudo no jantar, eram mais complicados de conciliar com o intervalo de aula, e à logística dos ônibus intercampi, que fazem o trajeto até o RU no horário de almoço, por haver uma única rota no dia, dificultando a utilização do restaurante por aqueles que terminam as disciplinas em outros horários. Fica assim demonstrado que o acesso ao RU também é condicionado por fatores que extrapolam este espaço e que o serviço é avaliado conjuntamente com as demais condições institucionais estabelecidas pela universidade.

As sugestões mais recorrentes por parte dos entrevistados ativeram-se às estratégias para acelerar o andamento da fila na entrada, à oferta de café da manhã e à criação de novas unidades de RU nos *campi* que não são atendidos pelo restaurante da Urca. Também foi mencionado o aperfeiçoamento da infraestrutura e da conservação do espaço para otimizar o conforto dos usuários e favorecer a agilidade produtiva das refeições. Estudantes que demonstraram algumas críticas à comida propuseram a ampliação do número e da variedade de preparações servidas, como mais opções vegetarianas, incluindo pratos ovolactovegetarianos, além dos veganos, e outros tipos de guarnição e de feijão.

Portanto, as sugestões apresentadas expressam a demanda por expansão e descentralização do acesso e por maior diversidade de preparações, o que indica a importância do RU para o cotidiano dos discentes e o reconhecimento da multiplicidade de práticas alimentares no ambiente universitário.

Embora os problemas listados façam parte da rotina do RU da UNIRIO e sejam notados pelos discentes que o frequentam, eles parecem ser vistos com certa naturalidade e como parte de um processo de aprimoramento que vem ocorrendo com o passar do tempo. Não foram notadas expressões de radicalização frente às questões apontadas, mesmo quando o uso do RU tornou-se inviável em determinadas circunstâncias. No entanto, a manutenção de questões incômodas a longo prazo pode vir a modificar esta percepção, sendo necessário que soluções sejam continuamente propostas para atender aos anseios expostos.

Assim, buscou-se compreender a dinâmica de utilização do restaurante, as disposições que orientam as práticas e os sentidos atribuídos ao seu funcionamento, na medida que o uso regular pelos discentes subsidia a avaliação que fazem do restaurante, o que fundamenta as críticas e sugestões que, por sua vez, expressam disposições e revelam expectativas.

5.5 Papel do Restaurante Universitário na efetivação de direitos

5.5.1 Funções sociais do RU

a) Permanência

A permanência estudantil demonstrou forte vínculo com o RU, ou seja, sua existência é determinante para a manutenção dos estudantes em seus cursos de graduação. Outro ponto interessante foi que essa compreensão não se restringe àqueles que dependem do RU e ficou evidente nas declarações de estudantes que mencionaram preocupação com colegas que moram muito distante ou que vivem em situação de vulnerabilidade e, assim, têm a necessidade de se alimentar na universidade, encontrando no RU essa possibilidade.

Ademais, houve uma relação entre a alimentação e o rendimento acadêmico, em que o atendimento da necessidade fisiológica por alimento é condicionante da performance e do engajamento nos estudos, implicando no estímulo a permanecer; isto, independentemente de condição social e econômica, uma vez que os estudantes ponderaram que qualquer um pode estar sujeito à alimentação sem qualidade, por inúmeros motivos.

Ao afirmarem que o RU apoia, facilita e incentiva a frequentar a universidade, os estudantes entenderam que este espaço passou a ser mais democrático nos últimos anos, abarcando diferentes classes sociais, raças e condições de vida, anteriormente excluídas. Consequências da falta desse suporte seriam trancamentos de períodos, cursar menor número

de disciplinas por semestre, precisar conciliar um trabalho com a graduação para arcar com as despesas, faltar aulas eventualmente e, por fim, a desistência.

É relevante explicitar que a perspectiva de permanência relaciona-se tanto a questões materiais, diretamente conectadas a condições financeiras, quanto simbólicas, associadas às representações sociais (Ganam; Pinezi, 2021). A relação de interdependência entre direito à alimentação e à educação ficou bem exemplificada nos discursos dos entrevistados, diante da associação do restaurante à permanência estudantil, sob as duas perspectivas apresentadas, material e simbólica.

b) Espaço promotor de saúde e alimentação adequada

Ao RU também foi atribuído o papel de promotor de saúde e alimentação adequada que, aliado a isso, proporciona a chance dos estudantes experimentarem alimentos novos e diferentes dos que estão habituados e, fazerem escolhas consideradas nutricionalmente mais adequadas, quando comparadas às alternativas no entorno do campus ou até mesmo às possibilidades de alimentação no lar. O RU parece contribuir com mudanças de hábitos alimentares tanto interna quanto externamente, pois em alguns comentários os estudantes relataram levar para casa algumas destas novas experiências, por meio de receitas e preparações que provaram no restaurante, enquanto outros fazem uso somente no local.

Frente à disponibilidade de alimentos adequados no RU, os participantes relacionaram a boa nutrição à promoção de saúde, o que para eles seria difícil de alcançar sem a presença do restaurante. Entretanto, foi identificada uma lacuna na dimensão educativa do serviço, o que sugere que o potencial do RU como espaço de promoção da saúde permanece parcialmente explorado. Experiências anteriores de atividades educativas, avaliadas positivamente pelos estudantes, indicam que a retomada dessas iniciativas poderia fortalecer o papel formativo do restaurante para além da oferta alimentar.

c) Convívio social, descanso e organização

O convívio social propiciado pelo RU destacou-se ao lado da permanência e da promoção de saúde e alimentação adequada, revelando-se como facilitador e promotor da integração dos estudantes ao mundo universitário, conferindo-lhes adaptação àquele ambiente e, por conseguinte, pertencimento.

Também foi relevante nos relatos dos estudantes o fato do RU ser considerado um local para descanso, uma pausa nos estudos, como um momento para espairecer e não pensar

em preocupações ou problemas. De forma menos expressiva o ambiente do RU foi considerado um local para os estudantes organizarem tarefas práticas do dia, como carregar a bateria de aparelhos eletrônicos e alinhar questões de trabalhos e atividades ligadas aos seus cursos durante o tempo que passam no refeitório. Ambos os usos deste espaço remetem a sua utilidade seja para alimentação, seja para resolução de outras questões práticas, e até mesmo para proporcionar conforto e descanso em meio às cobranças da vida acadêmica.

A comensalidade, ato de comer junto com outros, ou seja, comer em grupos (Fischler, 2011), é favorecida pela disposição das mesas no refeitório do RU, colocadas lado a lado, formando grupos com seis ou mais lugares. Segundo os estudantes, isso torna a hora da refeição mais prazerosa por incentivar a comunicação entre eles. Outro fator que pode contribuir com a valorização do RU neste aspecto é que a UNIRIO conta com poucos espaços de convivência para os estudantes; assim, o refeitório assume também este lugar.

Contudo, é pertinente dizer que, para uma parcela menor de entrevistados, que demonstrou dificuldades de interação social na universidade, o convívio social não apresentou relevância. Possivelmente estes discentes ainda não se sintam parte do ambiente no qual estão inseridos, o que pode comprometer sua experiência acadêmica e até mesmo interrompê-la em algum momento.

d) Espaço educador e formativo

O papel formador, enquanto lugar para desenvolver atividades acadêmicas, e educativo do RU parece ter se constituído de maneira secundária. O restaurante universitário apareceu como um campo potencial de formação acadêmica, embora essa dimensão se mostre pouco institucionalizada. As referências a atividades de ensino, pesquisa e extensão surgiram como experiências pontuais ou possibilidades futuras, mais do que como práticas regulares, concentrando-se sobretudo na área de Nutrição, enquanto outras áreas apareceram apenas marginalmente.

Há muito tempo os restaurantes universitários deixaram de ser simples unidades produtoras de refeições para protagonizar múltiplos papéis no contexto da educação superior pública, firmando-se como promotor de saúde, socializador, educador e formador, garantidor de direitos e efetivador de outras políticas públicas correlatas (Carneiro, 2025).

5.5.2 Reconhecimento de direitos, mobilização estudantil e diversidade no ambiente acadêmico

a) Direito à educação e à alimentação

Os entrevistados parecem ter reconhecido que todos têm o direito à educação superior e que isto vem se efetivando ao longo dos últimos anos. A diversidade do grupo “estudantes de graduação da UNIRIO” foi bastante mencionada, indicando se tratar de uma característica marcante e positiva. Apesar do acesso à universidade estar acontecendo, é comum que os estudantes em vulnerabilidade apresentem discursos que demonstram distanciamento entre esse direito e sua efetivação na prática; ou seja, o próprio lugar na universidade parece ainda não estar totalmente legitimado, diante de falas que refletem a falta de pertencimento a este ambiente. Isso chama a atenção para as desigualdades acadêmicas oriundas da ampliação do acesso à educação superior.

Entre os entrevistados, houve a compreensão de que para tornar o direito à educação possível, deve haver suporte específico para cada condição diversa que se apresenta, o que ratifica que a assistência estudantil deve adotar uma abordagem multidimensional, com profissionais sensíveis e capacitados para atuar em cada área de fragilidade que ameace a permanência.

Partindo do princípio que a alimentação é um direito humano, e portanto, universal, emergiram dos comentários aspectos que contemplaram essa dimensão e afirmaram que ela deve ser garantida na universidade. Analisando a percepção de direito por meio das ações das instâncias decisórias da UNIRIO em relação ao RU, as opiniões ficaram divididas. Houveram estudantes que reconheceram melhorias no serviço e atribuíram isso à valorização institucional do RU; outro grupo mencionou a necessidade de maior cuidado com determinados aspectos do funcionamento do restaurante que dificultam o acesso; e alguns entrevistados referiram-se ao RU como um local fundamental, que precisa existir, sem que no entanto seja feito todo investimento que deveria, embora a restrição orçamentária também tenha sido citada como um empecilho.

Nesse contexto, percebe-se que a efetivação deste direito ainda está em processo de consolidação na universidade e, nem sempre depende apenas de ações em âmbito local.

b) Espaço de organização política

Enquanto espaço de organização política, o RU foi compreendido como pauta política e de reivindicações do corpo estudantil e como palco dos movimentos estudantis em prol de causas diversas, já que reúne número relevante de estudantes em um mesmo momento. Outro ponto de vista abordou o restaurante como parte de uma política pública que proporciona direitos a seus usuários, enquanto cidadãos e universitários, democratizando o acesso à alimentação para a diversidade de estudantes que o frequentam.

Apesar do papel político do RU ser manifestado em menor frequência, pôde-se notar que o engajamento dos movimentos estudantis é percebido como colaborador dos avanços deste espaço, inclusive, a troca de contrato de prestação de serviço no RU esteve presente nos relatos e foi mencionada como conquista da luta estudantil. A ação dos estudantes também foi notada como resistência às políticas governamentais de sucateamento das universidades públicas, impondo à gestão local seu ponto de vista para que haja articulação em prol das pautas discentes. Participar deste movimento político foi considerada, ainda, uma ação que confere pertencimento à universidade, dado o envolvimento dos estudantes com questões sensíveis às suas necessidades.

c) Diversidade e RU enquanto espaço de cidadania

O RU foi significado como um dos espaços capaz de fornecer à diversidade acadêmica parte importante do que ela precisa para permanecer e concluir seu curso. Ao reunir tantas realidades que se juntam pela finalidade comum da alimentação, esse encontro se transforma numa oportunidade de aprender a conviver, enxergar e respeitar o próximo, especialmente quando ele é diferente, transcendendo a materialidade do serviço de fornecimento de refeições.

A forma de enxergar a pluralidade social da instituição expressa pelos entrevistados coloca os próprios estudantes como protagonistas de um processo de aprendizagem que não se restringe às disciplinas cursadas; as diferenças existentes entre eles proporcionam o conhecimento de novas realidades, o que estimula pensar formas de transformar a universidade e a sociedade. Isso pode ser interpretado como educação cidadã, promovida pela colaboração e interação entre todos os integrantes da instituição educacional (Soares; Amaral, 2022). O RU pode mediar o aprendizado a partir de agentes educadores que podem ser os próprios estudantes e os demais funcionários da universidade e do restaurante.

Para exercer plenamente a tarefa de integrar a pluralidade universitária no RU, é necessário, também, promover a equidade, viabilizando sua utilização por todos. No entanto, algumas questões foram levantadas como pautas de reivindicação estudantil que vão de encontro à equidade de alimentação na universidade: ausência de restaurantes em outros *campi*, inexistência da distribuição de refeições individualizadas (quentinhas) para consumo fora do RU, falta de subsídios para filhos de estudantes, oferta de preparações que não podem ser consumidas por pessoas alérgicas e intolerantes e questões de acessibilidade dificultam o atendimento da totalidade de discentes.

Estar atento às especificidades dos usuários do RU e pensar em estratégias para atendê-las são maneiras de assegurar seu direito. Para tanto, é preciso abarcar todas as dimensões envolvidas com a plena realização do DHAA, que além dos aspectos alimentares, inclui o acesso a recursos financeiros ou naturais, informação e realização de outros direitos (Leão; Recine, 2011).

d) Direitos dos trabalhadores do RU

Um ponto que despertou grande engajamento dos discentes diz respeito aos direitos dos trabalhadores terceirizados do restaurante. Nas entrevistas, o conhecimento sobre o atraso nos salários, à ocasião do antigo contrato de prestação de serviço, foi expresso nas falas com tom de preocupação, bem como outros direitos trabalhistas, a sobrecarga de trabalho observada e aspectos de precarização inerentes à terceirização. A forma de tratamento de alguns estudantes perante os funcionários também foi comentada com indignação, ao presenciarem posturas desrespeitosas e pouco educadas.

Um terceiro aspecto levantado foi que a proximidade e o contato dos funcionários com os estudantes poderia incentivar estas pessoas a buscarem o caminho da educação. Possivelmente, ao identificarem na figura dos trabalhadores do RU realidades e trajetórias de vida próximas às suas, os estudantes, que neste momento têm a chance de cursar uma universidade pública, defendem a ampliação de oportunidades para todos os cidadãos, como forma de justiça social.

Neste contexto, o RU atua assegurando alimentação aos cidadãos em formação, com a finalidade de que alcancem bem-estar e dignidade, e pode, ainda, inspirar outros sujeitos sociais a ingressar no ensino superior, com a perspectiva de minimizar as injustiças sociais e econômicas muito enraizadas em nosso país.

Portanto, foram reconhecidas atribuições e competências do RU da UNIRIO em relação à alimentação e para além do fornecimento de refeições, evidenciando as funções que este espaço cumpre e que pode vir a cumprir futuramente.

6 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

A partir dos resultados apresentados, foram propostos seis eixos de intervenção para o fortalecimento do restaurante universitário da UNIRIO, sua aproximação das dimensões previstas pelas diretrizes de Segurança Alimentar e Nutricional e para a consolidação do Direito Humano à Alimentação adequada na universidade: 1) Eixo comunicação, formação e educação; 2) Eixo adequação alimentar e sanitária; 3) Eixo acesso e infraestrutura; 4) Eixo sustentabilidade; 5) Eixo avaliação participativa; 6) Eixo intersetorialidade.

As intervenções propostas no Eixo 1 pretendem expandir a visibilidade do RU e da Assistência Estudantil, bem como fortalecer as funções acadêmica e educadora deste espaço, que podem transformá-lo em um laboratório científico, cultural e social, e em colaborador de um processo educacional que seja de fato transformador para os estudantes.

Os Eixos 2, 3 e 4 reúnem aspectos relacionados com a SAN, parcialmente cobertos pelo restaurante, que ao serem desenvolvidos contribuirão com a sua consolidação. O Eixo 5 trata do maior envolvimento dos usuários de direito do RU com a sua dinâmica de funcionamento e atendimento às suas necessidades, na perspectiva do empoderamento, para a validação da alimentação como direito social na universidade.

No Eixo 6 estão previstas ações que integrem os demais profissionais da Assistência Estudantil a algumas questões expressadas pelos frequentadores do RU, que extrapolam este espaço; a identificação de situações de vulnerabilidade e não pertencimento, aliadas à adoção de práticas inclusivas, são essenciais para integrar os estudantes ao ambiente acadêmico e garantir que concluam suas graduações. As proposições técnicas foram sistematizadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Proposições técnicas de intervenção para o RU da UNIRIO.

Eixo de ação	Estratégias de intervenção
1) Comunicação, formação e educação	• Veicular informações sobre a Assistência Estudantil no espaço do RU (bolsas e auxílios, gratuidade das refeições, ações da equipe como um todo), para ampliar os canais de comunicação com a comunidade estudantil; • Divulgar os resultados das pesquisas de satisfação realizadas anualmente e utilizá-los como instrumento que subsidie melhorias esperadas no serviço;

	● Promover a divulgação das atividades acadêmicas desenvolvidas no RU para o conhecimento da comunidade acadêmica; ● Ampliar a relação acadêmica com os cursos e projetos da universidade e estabelecer parcerias para o desenvolvimento de conhecimento a partir do RU; ● Implementar um planejamento para promover ações de Educação Alimentar e Nutricional de forma permanente no espaço do RU e pelas redes sociais da PRAE, com abordagem multidimensional da alimentação e da saúde; ● Conscientizar os usuários sobre as recomendações nutricionais para o consumo de proteína e relacioná-las com as porções estabelecidas contratualmente para execução no serviço do RU; ● Promover ações educativas periodicamente sobre questões cotidianas do RU (descarte de lixo, desperdício, segurança e higiene dos alimentos, comportamento na fila e no refeitório, etc), temas atuais presentes na sociedade (preconceito, empatia, acessibilidade e inclusão), podendo articular com outras áreas de conhecimento da universidade; ● Promover campanhas e ações de valorização dos profissionais que atuam no RU, como propagadores de conhecimento.
2) Adequação alimentar e sanitária	● Aprimorar as preparações veganas, para melhorar sua aceitação; aproximar-se de grupos de estudo sobre o tema, testar novas receitas, investir em temperos que realcem o sabor das preparações; ● Realizar um levantamento de demanda acerca de restrições alimentares, junto aos usuários do RU e, a partir dos resultados, avaliar formas de adequar os cardápios oferecidos; ● Dar mais visibilidade à identificação das preparações servidas diariamente quanto à presença de ingredientes comumente alérgenos, para facilitar o entendimento dos comensais; ● Dar ciência à empresa terceirizada prestadora de serviços, sobre as questões de higiene de utensílios e do refeitório apontadas pelos participantes da pesquisa.
3) Acesso e infraestrutura	● Avaliar a viabilidade e planejar a expansão do serviço atual, prevendo a inclusão de café da manhã; ● Realizar um levantamento de demanda e viabilidade sobre a cobertura dos estudantes dos demais <i>campi</i> da UNIRIO pelo RU ou por outros locais de alimentação viabilizados pela universidade; ● Avaliar a concessão de subsídios das refeições para o acolhimento de estudantes com filhos até seis anos de idade, conforme previsto pela Lei nº 14.914/2024; ● Investir num sistema automático de acesso ao refeitório, via cartões

	pré-pagos ou aplicativo, que amenize os impactos da fila; ● Viabilizar os utensílios específicos para a alimentação das pessoas com deficiência (pratos, talheres e bandejas); ● Planejar adequações de estrutura física que contemplem as pessoas com deficiência (banheiros, sala sensorial, sinalização tátil); ● Planejar adequações de estrutura física e de equipamentos que viabilizem acelerar o atendimento dos estudantes nos períodos de pico (ampliação do número de balcões de distribuição).
4) Sustentabilidade	● Sensibilizar e capacitar toda equipe que atua no RU em relação ao tema; ● Conscientizar a comunidade acadêmica, a administração da universidade e do RU sobre práticas sustentáveis no âmbito da alimentação; ● Aprimorar e adotar novas práticas sustentáveis no processo produtivo das refeições (manejo de resíduos, racionalização de consumo de fontes energéticas e de água), com o envolvimento de outros setores competentes da universidade no planejamento das ações; ● Planejar a implementação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no RU.
5) Avaliação participativa	● Promover periodicamente atividades de debate, escuta e participação discente sobre os processos e temas relativos ao RU; ● Estimular a participação cotidiana dos usuários na dinâmica do RU via canais institucionais, o que pode ser promovido no próprio refeitório, via Pesquisa de Satisfação Diária.
6) Intersetorialidade	● Promover ações de Psicologia e Pedagogia nos espaços do RU para identificação e superação de vulnerabilidades que podem afetar a trajetória acadêmica; ● Avaliar as ações de assistência ligadas à moradia e transporte e a possibilidade de aprimorá-las, visando melhores condições de permanência para os estudantes que moram distante da universidade.

Fonte: Elaborado pela autora.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos buscaram apreender como o restaurante universitário e a alimentação oferecida participam das trajetórias acadêmicas dos estudantes de graduação da UNIRIO, tanto sob aspectos objetivos e materiais, quanto subjetivos, ou seja, simbolicamente.

O uso do restaurante mais vezes na semana sinalizou sua importância no cotidiano dos universitários, apoiando as atividades acadêmicas. Diante do reconhecimento deste benefício, os estudantes organizam seu dia considerando as refeições que podem fazer no RU. Portanto, a frequência ao RU é motivada principalmente pela praticidade, pela falta de outras opções viáveis no campus e em suas proximidades, pelo preço das refeições aliado à sua qualidade e pela distância entre moradia e universidade. Por outro lado, dificuldades de conciliar horários e as filas se constituíram como impeditivos de sua utilização, assim como a existência de RU em apenas um campus.

O RU constitui-se como a principal opção de alimentação com qualidade na universidade e, para além deste aspecto, o refeitório configurou-se como um ambiente de integração, descanso e de organização para os estudantes. De modo geral, apreendeu-se uma atmosfera de satisfação com o serviço e acolhimento dos estudantes relacionada ao RU. Os papéis atribuídos a este espaço relacionaram-se, especialmente, à permanência, promoção de saúde e alimentação adequada e convívio social.

A mobilização estudantil foi identificada como fundamental para as conquistas associadas às melhorias do RU. A organização dos universitários em defesa dos direitos dos trabalhadores terceirizados do RU representou responsabilidade social e os reconheceu como sujeitos de direitos equivalentes, a despeito da posição ocupada na estrutura institucional.

O RU transcende o aspecto alimentar puro e simples, e atua como equipamento garantidor de Segurança Alimentar e Nutricional, do Direito Humano à Alimentação Adequada, atrelados ao alcance de outros direitos sociais como a educação e a saúde, em que a participação cidadã dos universitários é parte essencial de seu amadurecimento institucional e dos avanços necessários para ampliação de sua cobertura.

A consolidação da SAN e do DHAA no RU da UNIRIO não está completamente efetivada, embora esteja trilhando um caminho promissor. As estratégias sugeridas neste relatório técnico pretendem contribuir com o avanço das ações de alimentação e nutrição inseridas na política de assistência estudantil da UNIRIO.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 8 fev. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024**. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.914-de-3-de-julho-de-2024-569928638>. Acesso em: 4 jul. 2024.

CARNEIRO, Muriel da Silva (org.). **Alimentação Estudantil**: um retrato da gestão dos restaurantes universitários nas IFES. Niterói: [s. n.], 2025. 107 p. ISBN 978-65-01-80395-1. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1IGyAjrlGJrhVgB0E447vo7edDfkN8V4m>. Acesso em 24 nov. 2025.

CASTRO, Inês Rugani Ribeiro de; CANELLA, Daniela Silva; SANTOS, Cláudia Roberta Bocca (org.). **Diálogos e convergências entre alimentação coletiva & alimentação e nutrição em saúde coletiva**. Rio de Janeiro: Telha, 2024. Disponível em: <https://rebrae.com.br/wp-content/uploads/2025/05/9786554126465-mtrdcy.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2026.

CAVALER, Samara de Cesaro *et al.* Informações para planejamento e elaboração de cardápios, contidas em editais de licitação de restaurantes universitários em universidades federais do Sul do Brasil. **Demetra: alimentação, nutrição & saúde**, v. 13, n. 3, p. 713-729, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/32140/26427>. Acesso em: 19 jan. 2024.

CUNHA, Carlos Kilmer Santos da *et al.* A importância do Restaurante Universitário na manutenção da Segurança Alimentar dos Estudantes: Uma revisão sistemática integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. e7115150548, 2026. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/50548/39578>. Acesso em: 11 fev. 2026.

FISCHLER, Claude. Commensality, society and culture. *Social Science Information*, [S. l.], v. 50, n. 3-4, p. 528-548, 2011. Disponível em: <https://hal.science/hal-01244365/file/Commensality,%20Society%20and%20Cuture%20Fischer.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2026.

FONAPRACE. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES - 2018**. Uberlândia: Fonaprace, maio 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socio-economico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso em: 16 out. 2024.

GANAM, Eliana Almeida Soares; PINEZI, Ana Keila Mosca. Desafios da permanência estudantil universitária: um estudo sobre a trajetória de estudantes atendidos por programas

de assistência estudantil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, p. e228757, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/LXtF95VpbYyzkJTJtkxLrsw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 fev. 2026.

IMPERATORI, Thaís Kristosch. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 129, p. 285-303, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/dRhv5KmwLcXjJf6H6qB7FsP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 nov. 2024.

LEÃO, Marília Mendonça; RECINE, Elisabetta. O direito humano à alimentação adequada. In: TADDEI, José Augusto *et al.* **Nutrição em Saúde Pública**. São Paulo: Rubio, 2011. p.471-488.

NIEROTKA, Rosileia Lúcia; TREVISOL, Joviles Vitório. **Ações Afirmativas na Educação Superior: a experiência da Universidade Federal da Fronteira Sul**. Chapecó: Editora UFFS, 2019, 181 p. ISBN: 978-65-5019- 009-5. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/6qyg8/pdf/nierotka-9786550190071.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2026.

PAZZINI, Camila Eliza Fernandes; CARNEIRO, Muriel da Silva; BANDONI, Daniel Henrique. Custos dos restaurantes universitários para as universidades federais. O que este cenário revela? **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 30, e15136, 2025. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/15136>. Acesso em: 9 dez. 2025.

PEREZ, Patrícia Maria Périco *et. al.* Effect of implementation of a University Restaurant on the diet of students in a Brazilian public university. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 6, p. 2351-2360, jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/d3Q9KmHJZbLnSKp3kwNwMmr/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 15 jan. 2026.

RIBEIRO, Cilene da Silva Gomes; CORÇÃO, Mariana. O consumo da carne no Brasil: entre valores socioculturais e nutricionais. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 425-438, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/6608/7055>. Acesso em: 9 fev. 2026.

SANTOS, Silvano Messias dos; FREIRE, Rebeca Sobral. Acesso e permanência na educação superior como direito: sobre os impactos das políticas de assistência estudantil e ações afirmativas na UFOB. **Avaliação, Campinas**, Sorocaba, SP, v. 27, n. 02, p. 260-280, jul. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/LFMj3QJpFMfLYtKC436mpsH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SOARES, Priscila da Silva; AMARAL, Cledir de Araújo. A assistência estudantil no processo educacional: possibilidades de atuação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 48, e238181, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/W3rSB3FhJJpGy3vRwmBDxJg/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 31 dez. 2025.

UNIRIO. **Relatório de Gestão 2025**: ano base 2024. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2025.

Disponível em:

https://www.unirio.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/RELATORIODEGESTAO2025A_NOBASE2024.pdf. Acesso em: 16 fev. 2026.